

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ  
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)  
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

# **BOLETIM DE CONJUNTURA INDUSTRIAL**

AGOSTO DE 2007

Fortaleza-CE  
Outubro/2007

GOVERNADOR  
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)  
Silvana Parente

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)  
Marcos Costa Holanda

DIRETORIA DE ESTUDOS SOCIAIS  
Eveline Barbosa

DIRETORIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS  
Marcelo Ponte Barbosa

ELABORAÇÃO  
Daniel A. F. Lopes  
Maria Eloisa Bezerra da Rocha  
Witalo de Lima Paiva

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)  
Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora  
Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N  
Ed. SEPLAN – 2º andar.  
60839-900- Fortaleza-CE  
ipece@ipece.ce.gov.br

## Boletim de Conjuntura Industrial IPECE

### Sumário

**Produção Física:** *A produção física industrial avançou no mês de agosto 0,7% após ajuste sazonal. Com relação a agosto de 2006 houve recuo 0,8%. No acumulado do ano, a indústria manteve a redução no ritmo, diminuindo a produção física em (0,4%).*

**Emprego e Salários:** *A indústria de transformação repetiu em agosto o bom desempenho de julho, registrando um saldo positivo de 3.683 postos formais de emprego, segundo dados da CAGED. O setor calçadista se destaca com a criação de 1.892 novas vagas, revertendo um saldo negativo acumulado até julho. A folha salarial real apresentou um crescimento de 6,4% em agosto com relação ao mesmo período de 2006.*

**Comércio Exterior:** *As exportações totais e de produtos industrializados realizadas pelo Ceará mantiveram a variação positiva em agosto, respectivamente, de 17,9% e 15,4% em relação a julho. No ano, alcançaram as marcas de US\$ 737,8 milhões e US\$ 532,8 milhões, nessa ordem. Considerando as importações totais, o crescimento entre janeiro e agosto foi de 28,5%, atingindo US\$ 779,9 milhões. Nas compras externas acumuladas no ano destaque para Combustíveis e Lubrificantes, com US\$ 210,3 milhões importados, resultado este determinado pelas aquisições em agosto. Com os resultados de agosto, o estado passou a acumular um déficit comercial de US\$ 42,0 milhões, revertendo o superávit existente até julho.*

## Produção Física:

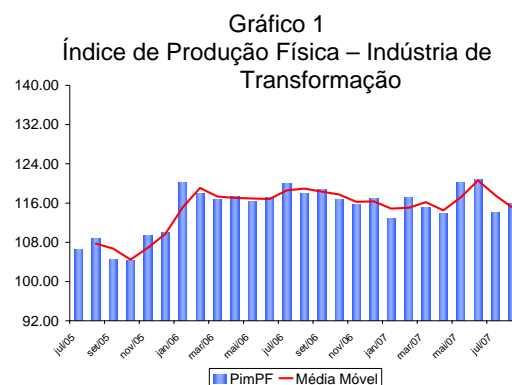
Na passagem dos meses de julho e agosto de 2007 a produção industrial cearense avançou 0,7%, após ajuste sazonal, conforme dados da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física do IBGE. Este reverte, em parte, o forte recuo na produção apresentado no mês anterior quando caiu 5,0%.

Em relação a agosto do ano anterior, o resultado foi negativo apontando uma retração de 0,8% na atividade industrial. Considerando os últimos doze meses encerrados em agosto, a produção permaneceu um pouco abaixo da tendência do último trimestre registrando (2,7%), contra 7% quando se consideram os doze meses encerrados em janeiro de 2007. Apontando para uma desaceleração na atividade industrial.

Dentre os dez setores analisados pelo IBGE seis registraram taxas negativas com relação à agosto de 2006. Contribuíram para este resultado: Têxtil (-9,9%), máquinas e material elétrico (-50,2%) e vestuário (17,5%) apresentaram os piores resultados. Os principais produtos que contribuíram para as retrações registradas foram, respectivamente, fios e tecidos de algodão; transformadores; e calças compridas e vestuário profissional.

Os efeitos positivos ficaram por conta da fabricação de calçados e artigos de couro (17,8%); metalurgia básica (229,8%); e produtos químicos (14,6%). Aqui, os principais produtos que influenciaram esse desempenho foram calçados de plástico e couro; vergalhões de aço ao carbono; e tintas e vernizes.

Entre os meses de julho e agosto de 2007 vale salientar a performance dos Estados que competem com o Ceará na esfera regional. Pernambuco avançou 1,7% e Bahia recuou 2,8%, com a série dessazonalizada,



Segundo dados do Instituto de Desenvolvimento Industrial do Ceará – INDI, da Federação das Indústrias do Estado do Ceará – FIEC, em parceria com a Confederação Nacional da Indústria, o faturamento da indústria de transformação, em agosto de 2007 cresceu 17,24% puxado pelo bom desempenho do setor de Calçados (54,27%) e Produtos Químicos (31,58%). No ano, o crescimento das vendas reais da indústria acumula alta de 13,49%, quando comparada ao mesmo período do ano anterior.

Após ter alcançado em abril do corrente ano ociosidade de 23,7% a indústria cearense voltou ao nível de maio, quando registrou 85,9% de capacidade utilizada, em agosto a ociosidade da indústria foi de 15,43%. Em agosto de 2006 o nível de ociosidade era 17,97%.

## Emprego e Salário:

Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED – do Ministério do Trabalho e Emprego, a indústria de transformação cearense apresentou, em agosto de 2007, forte expansão na geração de emprego, registrando um saldo positivo de 3.683 vagas. Esse resultado repete o bom desempenho observado em julho, colocando o setor novamente na posição de principal contribuição para a criação das 9.582 vagas geradas em agosto pela economia do estado.

Em agosto, outros setores que se destacaram com resultados positivos foram agricultura (2.574), serviços (2.233) e comércio (793). No acumulado do ano, os segmentos com os maiores saldos positivos, após os resultados de agosto, são o setor de serviços, com 8.166 postos criados, seguido pela indústria (6.882) e pelo comércio (3.224). A economia cearense como um todo acumula entre janeiro e agosto de 2007 um saldo positivo de 20.337 postos de trabalho. Até julho esse valor era de 10.755 vagas criadas.

Na indústria de transformação, os destaques favoráveis em agosto foram, assim como no mês anterior, os setores de calçados, com a criação de 1.892 novas vagas, alimentos e bebidas (982) e têxtil e vestuários (407), atividades que mais empregam no estado. No acumulado do ano de 2007, a indústria têxtil continua com o maior saldo positivo, registrando 2.852 empregos gerados, seguido, agora com os resultados de agosto, pelo setor de calçados, com saldo de 1.710 postos no ano, revelando sua forte recuperação nos dois últimos

meses. Do outro lado, apesar dos desempenhos positivos de julho e agosto, a indústria de alimentos e bebidas ainda registra um saldo negativo de 215 vagas no ano.

Tabela 1  
Empregos formais na economia cearense –  
saldo\* - ago/jul/acumulado ano -  
2007 (nº empreg)

SETORES SELECIONADOS	AGOSTO	JULHO	ACUMULADO 2007
TOTAL	9.582	6.364	20.337
EXTRATMINERAL	-18	14	7
INDUST TRANSFORM	3.683	3.613	6.882
PRCDMNAOMET	140	71	102
METALLURGICA	15	117	78
MECANICA	29	116	536
MATELETRICOMUN	-20	28	143
MATER TRANSPORTE	-6	20	143
MADEMOBILIARIO	-12	88	115
PAP,PAPELAQEDIT	75	38	128
BOR,FUMQ,COLORS	125	203	210
QUIMFRFARM VET	56	150	380
TEXTIL,VESTUARIO	407	644	2.852
CALCADOS	1.892	1.883	1.710
PRCDALIMENT,BEB	982	255	-215
CONSTRUCAO CIVIL	268	867	2.745
COMERCIO	793	745	3.224
SERVICOS	2.233	333	8.166
AGRIC,SILVOCULT	2.574	774	-712

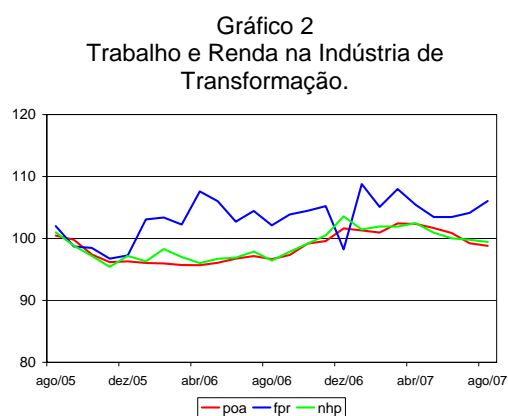
Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTb). Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos do IPECE. (\*) Saldo= Admissões-Demissões.

De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salários (PIMES – IBGE), o pessoal ocupado na indústria de transformação no mês de agosto diminuiu 1,19% em relação ao mesmo mês do ano anterior, sem ajuste sazonal. Na comparação com julho de 2007 a indústria registrou uma redução de 0,43%.

Entre os meses de agosto de 2006 e 2007, o número de horas pagas registrou queda de apenas 0,57%, movimento superior ao percebido

entre os meses de julho dos mesmos anos (-0,2%). A folha de pagamento real apresentou uma elevação de 6,04% no mês de agosto em relação ao mesmo período de 2006, e superior ao valor alcançado em julho do mesmo ano 4,12%.

No gráfico abaixo é possível perceber o maior ritmo de redução no número de horas pagas em relação ao pessoal ocupado.



## Comércio Exterior:

As exportações cearenses de produtos industrializados alcançaram US\$ 80,7 milhões em agosto de 2007, uma expansão de 15,4% em relação a julho, superando o bom desempenho ocorrido neste mês (13,7%). Com relação a agosto de 2006, o crescimento no valor exportado foi de 20,5%. Embora com a elevação nas vendas, a participação destes bens nas exportações totais do estado sofreu, em agosto, uma redução 2,1%, atingindo o percentual de 69,0%. As exportações dos produtos manufaturados, destaque dentre os bens industriais, somaram US\$ 63,3 milhões em agosto, refletindo uma elevação de 20,5% sobre julho.

No acumulado do ano de 2007, as exportações industriais somaram US\$ 532,0 milhões, uma expansão de 20,1% em relação ao mesmo período de 2006. Considerando o acumulado do ano, a participação dos bens industriais nas exportações do estado atingiu 72,1%.

Tabela 2  
Exportações cearenses bens industriais e totais - mensal e acumulado do ano - US\$ mil FOB

	Bens Industrializados	Exportações Totais
Agosto	80.764	116.993
Acumulado (jan-ago)	532.080	737.846
Agosto	67.039	93.953
Acumulado (jan-ago)	442.993	638.902

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC  
Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos do IPECE.

Os bens de consumo acumularam, entre os meses de janeiro e agosto de 2007, exportações no valor de US\$ 448,8 milhões, uma elevação de 19,3% sobre o mesmo período de 2006. Com exportações acumuladas em 2007 somando US\$ 416,2 milhões, os bens de consumo não duráveis se destacam dentre os bens de consumo. Por seu turno, os bens intermediários acumularam, entre janeiro e agosto de 2007, US\$ 264,7 milhões exportados, uma expansão de 7,5% sobre o mesmo período de 2006.

Tabela 3  
Desempenho das exportações por categoria de uso - Ceará – Jan-Ago / 2006-2007

Categorias de uso	Exportações (US\$ mil/FOB)		
	2007	2006	2007/06 (%)
Bens de Capital	8.762,3	3.771,9	132,3%
Bens Intermediários	264.729,1	246.300,8	7,5%
Bens de Consumo	448.834,2	376.126,1	19,3%
Combustíveis e lubrificantes	1.818,5	0,7	271320,3%
Operações especiais	13.701,5	12.702,1	7,9%
<b>TOTAL</b>	<b>737.845,6</b>	<b>638.901,6</b>	<b>15,5%</b>

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC  
Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos do IPECE.

Considerando os produtos especificamente, a tabela 4 revela os dez produtos de maior participação nas exportações cearenses no acumulado de janeiro a agosto em 2007, comparando-os aos resultados de igual período em 2006. Os produtos que se sobressaem, após os resultados de agosto, são castanhas de caju, couros e calçados, tecidos, ceras vegetais, camarões e lagostas, com destaque positivo para exportação de produtos do setor calçadista. Esses resultados não registram grandes diferenças em relação às listagens dos meses anteriores.

No tocante às importações, os bens intermediários acumularam um montante de US\$ 460,5 milhões, ocupando entre os meses de janeiro e agosto de 2007, a posição de principal item nas compras externas cearenses. Como resultado, responderam por 59,0% do total importado pelo estado, perfazendo um crescimento de 35,7% sobre igual período de 2006, com destaque para os insumos industriais. Com os resultados de agosto, a importação de combustíveis e lubrificantes alcançou, no ano, a soma de US\$

210,3 milhões, elevando sua participação no total importado pelo estado para 25,8% e assumindo a segunda colocação como principal item demandado do exterior.

Tabela 4  
Dez principais produtos nas exportações do Ceará – Jan-Ago / 2006-2007

Produtos	Exportações (US\$ mil/FOB)				
	2007		2006		2007/06
	Valor	Pat %	Valor	Pat %	Var (%) valor
CASTANHA DE CAJU FRESCA OU SECA SEM CASCA	122660	16,62	90979	14,24	34,81
OUTROS CALÇADOS DE PELE	78338	10,62	70280	11,00	11,50
OUTROS CALÇADOS DE SUELO DE BORRACHA PLÁSTICO OU NAT.	63155	8,56	*	-	-
CALÇADOS DE BORRACHA PLÁSTICO OU NAT.	58183	7,89	48829	7,64	19,16
TECIDOS DE ALGODÃO	32561	4,41	43060	6,74	-24,38
CERAS VEGETAIS	21044	2,85	16015	2,51	31,40
OUTRAS LAGOSTAS CONGELADAS	18578	2,52	23661	3,70	-21,48
OUTROS CALÇADOS DE COURO NATURAL	16705	2,26	66762	10,45	-74,98
CAMARÕES INGERÍVEIS CONGELADOS EXCETO "KILL"	15081	2,04	36603	5,73	-58,94
CALÇADOS DE OUTROS ESPÉCIES DE BORRACHA	14910	2,02	7919	1,24	88,28

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC  
Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos do IPECE

As importações de bens de capital, cujo crescimento nos valores acumulados em 2007 com relação a 2006, atingiu a marca de 127,2%, mantêm-se como mais um destaque no comércio exterior cearense no ano.

Tabela 5  
 Importações por categoria de uso  
 Ceará – Jan/Ago 2006-2007

Categorias de uso	Importações (US\$ mil/FOB)		
	2007	2006	2007/06 (%)
Bens de Capital	84.239,3	37.083,9	127,2%
Bens Intermediários	460.547,7	339.503,6	35,7%
Bens de Consumo	33.776,9	18.199,1	85,6%
Combustíveis e lubrificantes	201.348,0	212.019,2	-5,0%
Operações especiais	*	*	*
<b>TOTAL</b>	<b>779.911,9</b>	<b>606.805,8</b>	<b>28,5%</b>

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior Secex/MDIC  
 Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos do IPECE

Observando a balança comercial de agosto, as exportações totais registraram o valor de US\$ 116,9 milhões, uma alta de 17,9% quando comparada ao mês anterior. Esse percentual sobe para 24,5% quando a comparação considera o mês de agosto do ano passado. No acumulado de 2007, as exportações totais cearenses alcançaram o valor de US\$ 737,8 milhões, perfazendo um crescimento de 15,5% sobre o mesmo período em 2006.

Tabela 6  
 Balança Comercial -  
 Ceará – Jan/Ago 2006-2007

		Exportações	Importações	Saldo
2007	Agosto	116.993	236.894	(119.901)
	Acumulado (jan-ago)	737.846	779.912	(42.066)
2006	Agosto	93.953	145.353	(51.400)
	Acumulado (jan-ago)	638.902	606.765	32.137

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior Secex/MDIC  
 Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos do IPECE

As importações, por seu turno, registraram o valor de US\$ 236,8 milhões, superando em 85,4% o resultado de julho, até então o maior valor do ano. No acumulado de 2007, as compras externas

cearenses somaram US\$ 779,9 milhões, um crescimento de 28,5% em relação a 2006.

Com os resultados de agosto, o forte crescimento experimentado pelas importações, muito superior ao observado para vendas externas pelo segundo mês consecutivo, resultou no déficit da balança comercial cearense de US\$ 42,0 milhões.

Ao crescimento experimentado pelas compras externas de bens de capital e bens de consumo, somam-se as maiores importações do item combustíveis e lubrificantes realizadas em agosto como explicativas para esse avanço na aquisição de bens estrangeiros e conseqüente reversão do superávit comercial existente até julho. A demanda industrial domina a pauta importadora, e como apontado nas edições anteriores, esse comportamento pode e tende a ser favorável à indústria e à economia local.



## **Conclusão:**

---

A Indústria de transformação embora produzindo relativamente menos tem conseguido ampliar seu faturamento, o que representa um fato bastante positivo para a economia do Ceará. A base de comparação elevada, movimentos sazonais na produção e desatualização nos pesos dos setores da indústria contribuem para um crescimento menor no acumulado do ano de 2007. A recuperação em agosto deu-se pelo avanço da produção ante ao mês anterior de forte retração, superior a 5% e que colocou o Ceará com o pior desempenho entre os estados avaliado no mês de julho. Alguns setores da indústria trabalharam com capacidade máxima e podem exigir mais investimentos para atender a demanda da construção civil, ou seja: minerais não-metálicos, metalurgia básica e produtos químicos. Que fornecem cimento, vergalhões e tintas. A indústria de cimento trabalhou com 0% de ociosidade em agosto.

A indústria de transformação cearense teve em agosto o segundo mês seguido de forte expansão na criação de postos de trabalho, contribuindo para o bom desempenho da economia como um todo. A indústria de calçados, em especial, foi o grande destaque registrando o segundo mês de intenso aumento no número de empregados contratados, revertendo o saldo negativo acumulado até julho.

Esse resultado para a atividade calçadista reflete a expansão da produção do setor, destaque na economia cearense em agosto.

A recuperação da produção industrial como um todo também contribuiu para expansão percebida no emprego na manufatura do estado.

Apesar das exportações terem apresentado uma expansão firme e estável nos dois últimos meses, o forte crescimento das compras externas registrado em agosto, repetindo o desempenho do mês anterior, reverteu o superávit comercial acumulado pelo estado até julho. As importações de combustíveis e lubrificantes realizadas em agosto tiveram grande contribuição sobre esse desempenho. A julgar pelos resultados de 2006, para os próximos meses, o déficit comercial deve ser mantido, favorecido pelas importações para o período de final de ano e pelo processo de valorização da moeda nacional. Entretanto, os resultados de agosto apontam para uma pauta de importações comandada pelo setor industrial, com repercussões que tendem a ser positivas para a competitividade da atividade e da economia.

Nas exportações, as vendas de calçados merecem destaque, especialmente, quando se observam as vagas de trabalho criadas pelo setor, sinais da recuperação da atividade nos dois últimos meses. Esses resultados para o setor calçadista exemplificam a sustentabilidade das exportações cearenses em um cenário de situação cambial desfavorável e de turbulência no mercado financeiro internacional.

## Anexo I: Produção física industrial por tipo de índice e seções e atividades industriais

Unidade da Federação	Ceará	
Variável	Produção física industrial (Número índice)	
Mês	Maio/07	
Tipo de índice	Seções e atividades industriais	
Índice mensal com ajuste sazonal	1.Indústria geral	115,82
Índice mensal	1.Indústria geral	99,15
Índice mensal	3.Indústria de transformação	99,15
Índice mensal	3.1Alimentos e bebidas	99,34
Índice mensal	3.5Têxtil	90,12
Índice mensal	3.6Vestuário e acessórios	82,47
Índice mensal	3.7Calçados e artigos de couro	117,78
Índice mensal	3.11Refino de petróleo e álcool	92,91
Índice mensal	3.12Produtos químicos	114,61
Índice mensal	3.17Minerais não metálicos	108,06
Índice mensal	3.18Metalurgia básica	329,79
Índice mensal	3.19Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	80,65
Índice mensal	3.22Máquinas. aparelhos e materiais elétricos	49,81
Índice acumulado	1.Indústria geral	99,64
Índice acumulado	3.Indústria de transformação	99,64
Índice acumulado	3.1Alimentos e bebidas	107,83
Índice acumulado	3.5Têxtil	93,12
Índice acumulado	3.6Vestuário e acessórios	92,54
Índice acumulado	3.7Calçados e artigos de couro	105,94
Índice acumulado	3.11Refino de petróleo e álcool	64,62
Índice acumulado	3.12Produtos químicos	120,98
Índice acumulado	3.17Minerais não metálicos	116,30
Índice acumulado	3.18Metalurgia básica	167,13
Índice acumulado	3.19Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	70,13
Índice acumulado	3.22Máquinas. aparelhos e materiais elétricos	72,19
Índice acumulado de 12 meses	1.Indústria geral	102,68
Índice acumulado de 12 meses	3.Indústria de transformação	102,68
Índice acumulado de 12 meses	3.1Alimentos e bebidas	109,49
Índice acumulado de 12 meses	3.5Têxtil	95,58
Índice acumulado de 12 meses	3.6Vestuário e acessórios	88,44
Índice acumulado de 12 meses	3.7Calçados e artigos de couro	109,60
Índice acumulado de 12 meses	3.11Refino de petróleo e álcool	70,33
Índice acumulado de 12 meses	3.12Produtos químicos	125,74
Índice acumulado de 12 meses	3.17Minerais não metálicos	113,20
Índice acumulado de 12 meses	3.18Metalurgia básica	160,33
Índice acumulado de 12 meses	3.19Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	84,15
Índice acumulado de 12 meses	3.22Máquinas. aparelhos e materiais elétricos	87,49
Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física		